

Outros Assuntos

Dia Mundial do Doente (Santa Unção)

Celebra-se no dia 11 de fevereiro o Dia Mundial do Doente. Este ano pretendemos celebrá-lo a nível de Unidade Pastoral Esposende Centro, com a **celebração da Santa Unção** para doentes e idosos, às 17h00, na Igreja Matriz de Esposende.

Para podermos **organizar o transporte**, para quem dele necessitar, bem como um pequeno **lanche no final** da celebração, pedimos que quem está disposto a participar se inscreva (ou inscreva os seus familiares ou amigos) na **sacristia de cada paróquia**, até ao dia 8 de fevereiro.

O Sacramento da Santa Unção é um Sacramento de Esperança. Ele não só oferece consolo e força nos momentos de dor, mas também nos lembra a presença constante de Deus, a importância da comunidade e a promessa de uma nova vida em Cristo. Ao celebrá-lo em **Ano Jubilar da Esperança**, somos chamados a abraçar essa esperança, reconhecendo que, em todas as circunstâncias, a luz de Deus brilha nas nossas vidas, convidando-nos a confiar e a esperar.



Direitos Paroquiais em pagamento

Embora em muitas paróquias os **Direitos Paroquiais** sejam pagos a partir do S. Miguel, os mesmos podem ser pagos de janeiro a dezembro. Por isso, quem ainda não cumpriu este dever cristão referente ao ano de 2024, deve -o fazer o mais breve possível. Para os que já costumam fazê-lo de janeiro a dezembro, também já o podem fazer.

Para entregarem os **Direitos Paroquiais** podem levar os envelopes da igreja e depois entregarem com a solicitação do respectivo recibo, que entra no IRS.

Os Direitos Paroquiais entram no Fundo Paroquial (gerido pela Fábrica da Igreja) do qual se pagam as despesas da vida e apostolado da Comunidade.

Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça Encerrado
Quinta Encerrado
Sábado Encerrado

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>



Levar Jesus a todos e todos a Jesus



<https://arquiocese-braga.pt/documento/2024-12-02-carta-pastoral>

Vivendo o Jubileu da Esperança

O célebre teólogo K. Rahner expôs numa conferência que intitulou *O concílio – começar de novo*: «Um começar de novo – para onde? (...) Começar de novo, de tal forma que Jesus Cristo e a sua Igreja, de hoje e de amanhã, se encontrem verdadeiramente. Isto é, um começar de novo por uma Igreja da gratuidade da graça, por uma Igreja de nosso Senhor e Salvador, por uma Igreja da Palavra de Deus, da fraternidade, da esperança, do amor e do serviço humilde, da alegria no Espírito Santo, de um amor que ultrapassa todo o legalismo; para uma Igreja que no ser mais profundo da sua missão se deixa interpelar pela misteriosa saudade do que há de vir e pelas necessidades do tempo presente; que aprende enquanto ensina, que recebe enquanto dá, que reina enquanto serve; começar de novo de uma Igreja que já era, mas que ainda se está a tornar no que verdadeiramente é, sempre de regresso à sua única origem, princípio e Senhor da história do mundo, em cujo futuro sombrio a Igreja se deixa conduzir por este único Senhor. Para que seja um autêntico começar de novo, ainda falta muito, falta fazer quase tudo» (K. Rahner).

A Igreja é chamada a promover a conversão pessoal e pastoral, para que as comunidades se tornem cada vez mais centros determinantes do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo ressuscitado e vivo.

Estamos numa grande encruzilhada da história da Igreja e do Mundo, num ponto de viragem. Estamos também conscientes que «não precisamos de um cristianismo como ideologia ou de uma Igreja como poder político. Precisamos de uma escola de sabedoria, da arte do discernimento espiritual» (T. Halík).

A Igreja não existe e não pode viver só para si mesma. Existe para o acolhimento de todos, existe para a missão, ou melhor, para evangelizar com o Evangelho, a partir do qual a própria Igreja sempre se evangeliza.

O grande desafio do Cristianismo na atual pós-modernidade não é o ter as “igrejas vazias”, mas o ter as “igrejas permanentemente fechadas”. Não somos uma Igreja de números, mas de pessoas!

(continua)

(In)formativo

2025 – 018

Unidade Pastoral Esposende Centro



03 a 09 de fevereiro

IV Semana do Tempo Comum

Tema do Domingo

4.º Domingo do Tempo Comum

Festa da Apresentação do Senhor

1.ª Leit. – Mal 3, 1-4;

Salmo – Sal 23 (24), 7.8.9.10 (R. 10b);

2.ª Leit. – Hebr 2, 14-18;

Evangelho – Lc 2, 22-40.

A apresentação de Jesus no templo tem um profundo significado simbólico: Jesus é o Eterno Sacerdote de que fala a Carta aos Hebreus, que dá início à Nova Aliança, ao novo sacerdócio cristão e ao novo sacrifício, a Eucaristia. É o seu sacrifício redentor realizado na Cruz, que se torna presente em cada Missa. Por isso podemos dizer que pelas mãos de Maria e José se realiza o ofertório da Missa que durará toda a vida de Jesus e que chega ao seu momento culminante no Calvário, que na Missa é o momento da consagração.

Maria e José, como farão depois todos os sacerdotes, oferecem o sacrifício de Jesus ao Pai. É o que faz o celebrante na Missa e a essa oferta unimos nós também toda nossa vida, com as suas alegrias e as suas dores, o nosso trabalho, a nossa família, as nossas preocupações, todas as necessidades do Mundo e da Igreja, e tudo isso, com o pão e o vinho é incorporado ao sacrifício de Nosso Senhor e oferecido ao Pai. E Deus Pai acolhe, em Cristo, todas as nossas ofertas e petições, purificadas pela oferta de Jesus, que as apresenta ao Pai. Que grandiosa é a S. Missa! Que grandioso é, por pequeno e pobre que seja, o templo onde ela se celebra! Que comunhão com a Liturgia celeste nos envolve em cada Missa!... Se o Santo velho Simeão se dirige a Deus dizendo “*agora Senhor podes levar-me já deste mundo, porque os meus olhos viram a vossa salvação*”, com muita mais razão o deveríamos dizer nós depois de participar numa só Missa.

Hoje podemos pedir a Nossa Senhora que nos apresente também a nós ao Pai, que nos ofereça, gesto que realizam muitas mães depois do batizado dos seus filhos, e que nos ajude a viver com profundidade o mistério que celebramos na Santa Missa.

Recordemos brevemente as suas partes: Primeiro os ritos introdutórios, que são purificação. As Leituras, Liturgia da Palavra, iluminação. O ofertório é a nossa doação. A oração Eucarística é oração e petição. A consagração é adoração. A comunhão é união, com Deus e com os irmãos. Os ritos de ação de graças é gratidão. E mesmo que não demos conta, no fim da missa o que acontece na nossa alma é exultação e missão.

– local, horário e intenções das celebrações –

Segunda-feira

03 de fevereiro

17h00 – igreja da Misericórdia de Esposende

— Maria José Ferreira de Oliveira
— Porfirio, Filomena, Augusta e Cecília

19h00 – igreja do Bom Jesus (Fão)

— Adelaide Campos Gonçalves e pais
— António Pereira Ribeiro
— Baldomiro Gaifem Campos, pais, sogros e cunhados
— Joaquim do Norte Miranda
— Maria Alice Gaifém da Costa
— Pedro António Gaifém Carreira, Maria Adelaide Cardoso Oliveira e António Gomes de Baixo

Terça-feira

04 de fevereiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Intenção particular
— Luís Gomes Martins, esposa, filhas e sogra

19h00 – igreja paroquial de Gandra

— Adelino Fernando de Matos Ferreira, pais, irmãos, cunhadas e restante família
— Amélia Orfão de Souza e marido
— António da Costa Rodrigues, sogros, pais e restante família
— Carminda dos Santos Martins do Monte e marido
— Domingos Alves Ferreira Neves e esposa
— Francisco Alves e esposa
— Joaquim Matos da Costa
— Júlia Machado de Sá e marido
— Manuel da Costa Aguiar, esposa e Alvarina dos Santos Pereira
— Manuel Gaifém Morgado e esposa
— Pais, sogros e restante família de Adolfo Vasco Pereira

Quarta-feira

05 de fevereiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

— S. Bento
— José António Faria, esposa e filho
— Alfredo Duarte Correia
— António José Ferreira e Manuel Brandão Faria
— Domingos de Araújo Ferreira e familiares
— Joaquim Júlio da Cruz Ferreira
— José Manuel Martins Machado
— José Morgado da Costa

Quinta-feira

06 de fevereiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Agostinho Eiras do Vale
— Maria Armanda Eiras Ribeiro
19h00 – igreja paroquial de Gandra
— António da Costa Rodrigues, sogros, pais e restante família

— Avelino Miranda Figueiredo
— José Coutinho Torres, sogros, cunhado e nora
— José Maria de Brás Lima, esposa, restante família e Manuel Alves da Costa Jr
— Manuel Ferreira Martins
— Maria Cândida Gonçalves Pereira

Sexta-feira

07 de fevereiro

17h00 – igreja matriz de Esposende

— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— Armino Tomé Martins Amorim
— Maria de Lurdes Morgado Neto do Rosário
— Maria José Ferreira de Oliveira, pais e sogros
19h00 – igreja matriz de Fão
— Associados do Sagrado Coração de Jesus
— António dos Anjos Mendanha
— João Miranda de Jesus Ferreira e Teresa Alves da Lage
— Joaquim Júlio da Cruz Ferreira
— Maria Capitão Neto
— Maria de Lurdes Macieira Trocado

Sábado

08 de fevereiro

16h30 – igreja paroquial de Gandra

— Associados do Sagrado Coração de Jesus
18h00 – igreja matriz de Fão
— Alfredo Duarte Correia (1.º Aniv.º)
— Armando da Silva Ferreira Pereira (30.º Dia)
— Rui Laurentino Guimarães Pedrosa (30.º Dia)
19h15 – igreja matriz de Esposende
— Maria Armanda Eiras Ribeiro (1.º Aniv.º)
— Maria de Lurdes Morgado Neto do Rosário (1.º Aniv.º)

Domingo

09 de fevereiro

08h15 – igreja paroquial de Gandra

— Paroquianos
09h30 – igreja matriz de Esposende
— Paroquianos
11h00 – igreja matriz de Fão
— Paroquianos
12h15 – igreja matriz de Esposende
— Santa Maria dos Anjos
19h00 – igreja matriz de Esposende
— S. Bartolomeu dos Mártires

Contatos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317

emails: ddfdelfim@gmail.com
paroquiadesposende@gmail.com
paroquiadefao@gmail.com
gandraparouquia@gmail.com
upesposendecentro@gmail.com